



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Corcos Significado & Origem sobrenome

O nome **Corcos** é de origem espanhola .

O Sobrenome **Corcos** é um nome toponímico ,que significa que ele é derivado de uma localização geográfica. Nomes toponímicos podem ser baseados em várias localizações desde o nome de uma cidade ou vila como o nome de uma floresta ou campo. Esta é a maior categoria de sobrenomes, provavelmente devido às migrações geográficas em que os judeus da Espanha e Portugal estavam sujeitos depois da Inquisição e devido ao amor que tinham pelo país em que eles viveram por muitos séculos.

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Corcos** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Corcos** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 10 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:

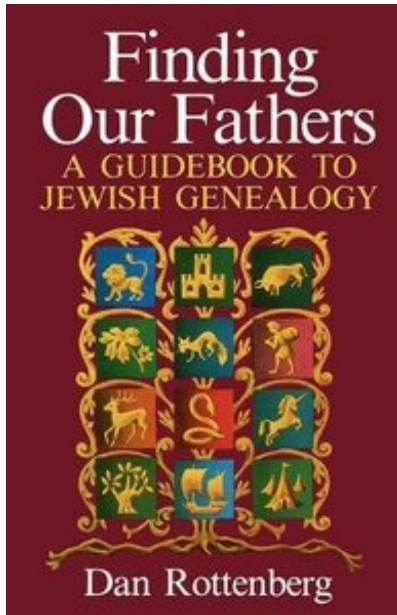
A partir de registros civis de Amsterdã, Holanda. |

Os Arquivos Municipais de Amsterdã; possuem um conjunto completo de registros de casamentos marcados desde 1578 a 1811, ano em que o Registro Civil atual foi iniciado. Entre 1598 e 1811, 15.238 casais judeus foram inscritos nestes livros. Tanto o número de registros e o volume de dados que podem ser extraídos desses livros tem precedentes.

Dos registros de enterrados do velho

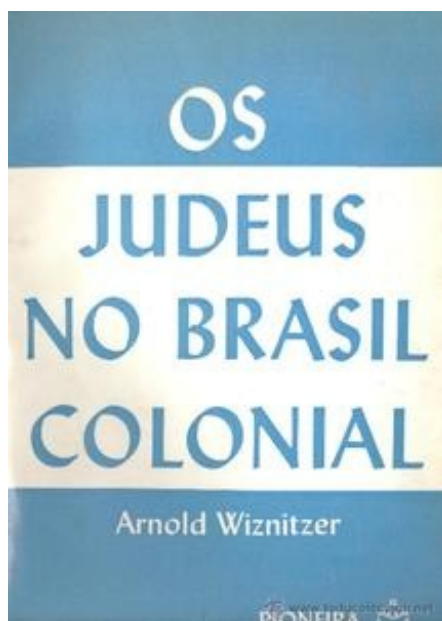
Cemitério de Beth Hahaim, publicado pela Sociedade Histórico-Judaica da Inglaterra e transcrita por RD Barnett. |

Os registros nos fornecem as datas dos enterros no Cemitério de "Bethahaim Velho" ou no "Velho Cemitério". As datas são registradas de acordo com o Calendário Judaico.



Finding Our Fathers | A Guidebook to Jewish Genealogy (Encontrando nossos pais)

Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as memórias dos parentes vivos, examinando licenças de casamento, pedidos, listas de passageiros de navios, registros de naturalização, certidões de nascimento e morte, e outros documentos públicos, e pela procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" e um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informações sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histórias foram gravadas. A obra também inclui um guia por países para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de história judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.



Jews in Colonial Brazil (Judeus no Brasil Colonial), por Arnold Wiznitzer |

Professor Wiznitzer reuniu informações detalhadas sobre os colonos judeus no Brasil colonial e sobre casos em que eles foram trazidos perante a Inquisição em Lisboa. Este estudo lança uma nova luz sobre algumas fases da história colonial brasileira. Muitos Judeus fugiram para o Brasil e outros foram deportados para a colônia e condenados como hereges, depois de que o rei de Portugal obrigou a todos os seus súditos judeus a aceitar o cristianismo, em 1497. Estes colonos tiveram uma ativa participação no estabelecimento da indústria do açúcar e no comércio, e eles mantiveram relações estreitas com outro grande grupo de exilados que refugiaram para Amsterdã. A maioria dos "novos Cristãos" continuaram a praticar secretamente a antiga religião.

Sobrenomes sefarditas da revista "ETSI". A maioria dos nomes são da França e norte da África. Publicado por Laurence Abensur-Hazan e Philip Abensur. |

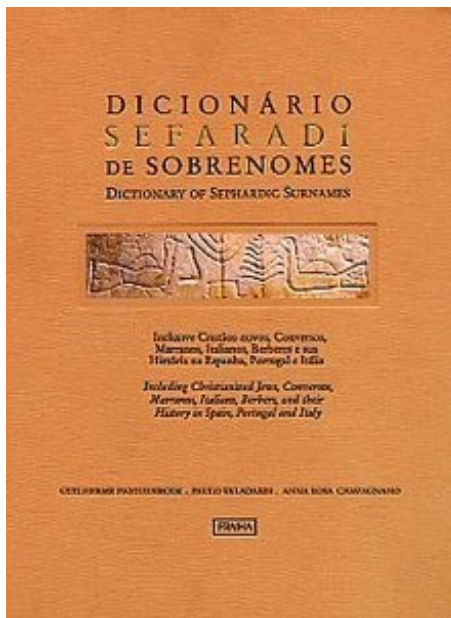
ETSI (um periódico bilingue francês-Ingês, com sede em Paris) é dedicado

exclusivamente a genealogia Sefardita e é publicado pela Sociedade Histórica e Genealógica Sefardita (SGHS). Foi fundada pelo Dr. Philip Abensur, e sua esposa a genealogista profissional, Laurence Abensur-Hazan. ETSI publica artigos de autores de todo o mundo com um amplo aspecto de dados de arquivo de grande importância para o genealogista sefardita. Um recurso útil do ETSI é a listagem, na contracapa, de todos os nomes de família Sefardita, e seus respectivos locais de origem, citados nos artigos que contem cada volume.



O registro da circuncisão de Isaac e Abraão De Paiba (1715-1775) do Arquivo da Congregação de Judeus espanhóis e portugueses de Bevis Marks (Londres, Inglaterra). |

Este registro feito a partir dos dados manuscritos preservados nos Arquivos da Congregação de Judeus Espanhois e Portugueses de Londres chamado "Sahar Asamaim" foi transcrito, traduzido e editado por R.D. Barnett, com a ajuda de Alan Rose, I.D. Duque e outros; Hátambém um suplemento com um registro de circuncisões 1679-1699, casamentos 1679-1689 e alguns nascimentos do sexo feminino 1679-1699, compilado por Miriam Rodrigues-Pereira. O registro inclui sobrenomes daqueles que foram circuncisados, bem como os nomes de seus Padrinhos e Madrinhas.



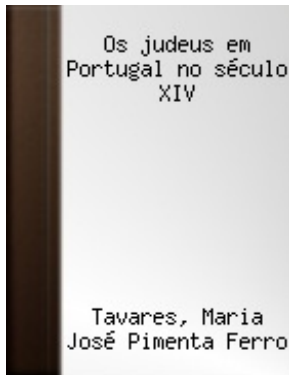
Dicionário Sefaradi de Sobrenomes , G. Faiguenboim, P. Valadares, A.R. Campagnano, Rio de Janeiro, 2004 |

Um livro de referência bilíngüe (Português / Inglês) de sobrenomes Sefarditas. Inclui Cristãos-Novos, Conversos, Cripto-Judeus (marranos), Italianos, Berberes e sua história na Espanha, Portugal e Itália. Contém mais de 16.000 sobrenomes apresentados sob 12.000 entradas, com centenas de fotografias raras, escudos de família e ilustrações. Ele também contém um resumo de 72 páginas da história Sefardita, antes e depois da expulsão da Espanha e Portugal, bem como 40 páginas linguísticas ensaio sobre nomes sefarditas, incluindo uma interessante lista dos 250 sobrenomes mais frequentes sefardita. O período abrangido pelo dicionário é de 600 anos, do XIV ao século XX, e na área abrangida inclui Espanha e Portugal, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Balcãs, Europa Central e Oriental, o antigo Império Otomano, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito, Iraque, Irã, Síria, Líbano, Israel, América do Norte, América Central e no Caribe, América do Sul e muito mais.

Sidney S. Corcos. The Corcos family |

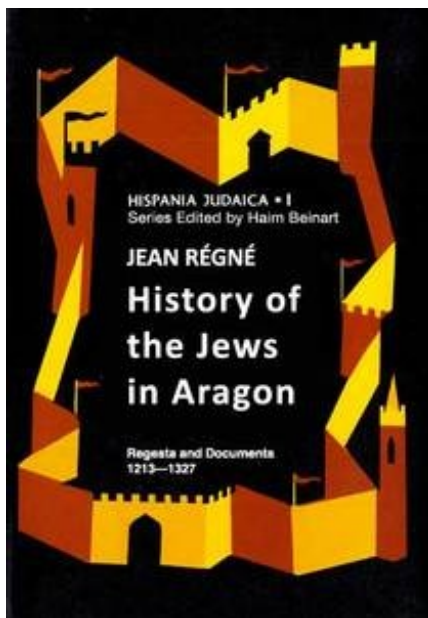
Spain- Morocco-Jerusalem (A Família Corcos

A árvore genealógica da família Corcos pode ser traçada, de volta ao tempo, até a expulsão de 1.492 judeus da Espanha. A saga desta família começou há mil anos atrás na Espanha e ela é considerada como uma das mais antigas famílias judaicas sefarditas. Já no século X, já se encontravam os sobrenomes Corcos, Carcosa e Carcause na Espanha. De acordo com a tradição familiar, a família teve origem na cidade de Corcos (província de Valladolid, em Castela, Espanha). Sabe-se que havia uma família com o nome de Carcosa na Catalunha, nos séculos XIII e XIV. Alguns pesquisadores supõem que este sobrenome teve origem na cidade de Carcassonne no sul da França.



**Maria Jose Pimenta Ferro Tavares. Os
Judeus em Portugal no século
XV. Universidade Nova de Lisboa,
Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas, Lisbon, 1984. |**

Inclui dados biográficos, mapas e bibliografia.



History of the Jews in Aragon, regesta and documents, 1213-1327 (História dos Judeus em Aragão, registros e documentos, 1213-1327), Hispania Judaica, v.1, por Jean Regne |

Uma série de decretos reais da Casa de Aragão. Aproximadamente 3800 documentos estão incluídos neste livro que contém nomes sefarditas registrados durante o período de 1213 a 1327. Nesta época os sobrenomes já haviam sido gerados. Jean Regne (1883-1954) foi um arquivista e paleógrafo que publicou várias obras históricas, mas este livro sobre os Judeus de Aragão com base nos registros e documentos encontrados no Arquivo da Coroa de Aragão, é certamente o mais importante.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram

sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Aqui estão algumas localidades onde foram encontrados registros de famílias judias sefarditas ou cristianizadas com este sobrenome:

Sabugal, Portugal Trancoso, Portugal Tunisia,

Alguns dados interessantes sobre o nome [Name] são:

- Os sobrenomes **Corcos** e Carcosa foram um dos mais antigos sobrenomes conhecidos sefarditas em Espanha, datam do século X.
- Após a Inquisição, os membros da família se dispersaram por vários países: Marrocos, Argélia, Portugal e Itália e posteriormente emigraram para a Terra Santa e a Holanda.
- A árvore genealógica da família tem uma ramificação marroquina que data da Inquisição espanhola.

Algunas variações comuns do **Corcos** são [Carcosa](#), [Corcoz](#), and [Sedero Corcos](#).